




IMAGENS DE CONTROLE SOBRE AS MULHERES NEGRAS NA TELENOVELA
“VALE TUDO” 2025

IMAGES OF CONTROL OVER BLACK WOMEN IN THE SOAP OPERA "VALE
TUDO" 2025

IMÁGENES DE CONTROL SOBRE LAS MUJERES NEGRAS EN LA
TELENOVELA "VALE TUDO" 2025

 <https://doi.org/10.56238/levv17n60-031>

Data de submissão: 15/04/2026

Data de publicação: 15/05/2026

Gabriela Caroline Alves Claudino

Mestranda em Comunicação Social

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Alessandra Helen Alves Claudino

Especialista em Direito Civil e Administrativo, Graduanda em Administração Pública

Instituição: Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG)

RESUMO

O presente trabalho visa analisar as representações das personagens Raquel Acioli e Maria de Fátima, da telenovela “Vale Tudo” (2025), tendo em vista o diálogo com as discussões do feminismo negro sobre as imagens de controle (COLLINS, 1990). Na discussão, foi estabelecida a relação entre as formas de representar essas mulheres negras na novela, com os estereótipos relacionados a esse grupo. A intenção é levantar o debate sobre a relevância da telenovela na abordagem de questões sociais, e sobre o imaginário que tem sido construído socialmente sobre as mulheres negras.

Palavras-chave: Telenovela. Feminismo Negro. Imagens de Controle.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the representations of the characters Raquel Acioli and Maria de Fátima from the telenovela "Vale Tudo" (2025), considering the dialogue with discussions of Black feminism on controlling images (Collins, 1990). The discussion establishes the relationship between the ways these Black women are represented in the telenovela and the stereotypes associated with this group. The intention is to raise the debate about the relevance of telenovelas in addressing social issues and about the socially constructed imagery of Black women.

Keywords: Telenovela. Black Feminism. Controlling Images.

RESUMEN

Este trabajo analiza las representaciones de los personajes Raquel Acioli y María de Fátima en la telenovela "Vale Tudo" (2025), considerando el diálogo con las discusiones del feminismo negro sobre el control de las imágenes (Collins, 1990). El análisis establece la relación entre la representación de estas mujeres negras en la telenovela y los estereotipos asociados a este colectivo. El objetivo es generar un debate sobre la relevancia de las telenovelas para abordar problemáticas sociales y sobre la construcción social de la imagen de las mujeres negras.



Palabras clave: Telenovela. Feminismo Negro. Control de Imágenes.

1 INTRODUÇÃO

O *remake* da telenovela “Vale Tudo”, de 2025, trouxe como uma das propostas para o enredo um elenco mais diverso, o que fez com que a trama adotasse mais personagens negros, inclusive no núcleo central. Desse modo, as personagens do eixo de protagonistas, Raquel Acioli e Maria de Fátima Acioli, foram interpretadas por atrizes negras, Taís Araújo e Bella Campos, respectivamente.

Contudo, apesar do diferencial da abordagem, o *remake* gerou discussão, uma vez que a representatividade proposta pela inclusão das personagens negras não se concretizou como deveria. Além do apagamento das personagens na trama, descaracterizando a importância delas em comparação à versão original da telenovela, de 1988, a representação das personagens foi construída em bases estereotipadas.

Conforme Collins (1990), em um pensamento sobre os estereótipos que são endereçados às mulheres negras americanas (o que pode se estender às mulheres negras de outras culturas), são comuns as imagens da *mammy*, da matriarca, da mãe dependente do Estado e da Jezebel/“gostosa”. Tais estereótipos revelam imagens de controle sobre esse grupo, ou seja, a atribuição de padrões negativos sobre as mulheres negras quanto às formas de ser, agir e estar no mundo. Entender esse fenômeno é de grande interesse para o pensamento feminista negro da atualidade, com vistas a romper com a perpetuação de imagens reducionistas e prejudiciais às pessoas negras. Nessa linha, transpondo essa preocupação para a análise de produtos comunicacionais, como é o caso da telenovela, pretende-se verificar se, e quais imagens de controle podem estar envolvidas nas representações das personagens Raquel e Maria de Fátima, de “Vale Tudo” (2025).

Dada a presença de mulheres negras em papéis de protagonismo, e em uma telenovela de destaque, se faz pertinente analisar como se deu a representação dessas personagens. Dessa forma, o presente trabalho propõe, sob a perspectiva das imagens de controle, traçar reflexões iniciais sobre quais sentidos foram atribuídos às personagens Raquel e Maria de Fátima, com intenção de entender de que maneira as imagens socialmente construídas sobre as mulheres negras têm sido atualmente trabalhadas pela mídia, em específico na telenovela.

2 IMAGENS DE CONTROLE

O processo histórico de opressão em diversos âmbitos (familiar, institucional, etc.) das mulheres negras, e conseqüente subalternização do papel feminino na sociedade, é assinalada por Collins (1990). Segundo a autora, são essas dominações que afetam a construção de uma consciência social, e de políticas voltadas às mulheres negras. Por conseguinte, desse processo deriva o reforço da supremacia branca e da construção de imagens estereotipadas sobre as mulheres negras, visando o controle de questões de gênero, raça, orientação sexual, padrões de beleza e comportamento.

Collins (1990) chama a atenção para as discussões acerca da atribuição da condição de “outro” às mulheres negras, ou seja, como a parte oposta e negativa de uma relação binária. A objetificação e a dominação, advindas dessa relação desigual, levam à criação de imagens de controle sobre as mulheres negras, as quais são perpetuadas na sociedade.

Nesse sentido, a construção da imagem da mulher negra serve à manutenção do poder de grupos hegemônicos, e se manifesta por estereótipos que são mantidos, ainda que com algumas atualizações. Collins (1990) explica que as principais imagens de controle estudadas pelo feminismo negro são: a *mammy*, a matriarca, a mãe que é dependente do Estado e a Jezebel.

Na imagem de controle da *mammy*, a ideia é de uma serviçal obediente e fiel, uma espécie de mãe da família branca. Ou seja, uma mulher negra que serve a uma família branca, e que apesar de qualquer espaço que tenha nesse círculo, é subalterna. Isso influencia na permanência de opressões, com a atribuição do papel de cuidado e deferência aos grupos brancos como um valor e um dever. Além disso, a mulher negra tem suas preferências, subjetividades e questões sexuais anuladas, pois vive em função daqueles a que serve (COLLINS, 1990).

A imagem da matriarca se refere à mãe da família negra, uma mulher caracterizada como sozinha, abandonada pelo parceiro, e sem qualidades, como a feminilidade. Suas condições existenciais muitas vezes são transmitidas aos filhos, perpetuando a pobreza e outras questões negativas, tornando-a fracassada. Tal perspectiva simplista culpabiliza a mulher, mantendo o ideal do patriarcado, e ignora as condições sociais, históricas, econômicas e políticas que envolvem a existência negra (COLLINS, 1990).

Conforme Collins, (1990), quanto à imagem da mulher dependente do Estado, a noção é de que ao requerer o direito de auxílio de programas sociais, a mulher negra é acomodada com a situação de vulnerabilidade, deixando os filhos também preguiçosos, sem cultivar o valor do trabalho. Desse modo, as mulheres negras desse grupo são fracassadas na medida em que são sozinhas, pois em geral não estão em uma família nos moldes patriarcais, e apenas sobrecarregam o Estado, já que não trabalham.

Por fim, a imagem de controle da Jezebel, ou *hoochie* (relativo à mulher promíscua), traz a mulher negra como sexualmente agressiva, ou com sexualidade desviante, quando foge aos padrões heteronormativos. Desse estereótipo, deriva a ideia da mulher que se relaciona por interesse financeiro, que seduz e engana (COLLINS, 1990).

Dessa forma, como Collins (1990) pontua, tais imagens de controle atuam para a perpetuação do poder de homens brancos heterossexuais, e de igual maneira, para a manutenção de opressões de raça, gênero, classe, orientação sexual, etc. Por conseguinte, é de suma importância reconhecer essas imagens e atuar na construção de outros imaginários. Como a mídia atua nesse processo de criação

e/ou reafirmação de valores sobre diversas questões sociais, e a telenovela é um produto cultural de relevo para tal objetivo, será estudado adiante o potencial comunicativo que pode ter na sociedade.

3 A TELENOVELA “VALE TUDO”: *REMAKE* DE 2025

A primeira versão da telenovela “Vale Tudo” foi ao ar pela TV Globo em 1988 e teve autoria de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères. Devido ao grande sucesso da trama, a emissora produziu o *remake* da novela em 2025, que contou com a adaptação da autora Manuela Dias. O enredo principal discute os limites da honestidade e da ganância, trazendo reflexões sociais, morais e éticas a partir da oposição entre a heroína Raquel Acioli (Taís Araújo) com a própria filha, a inescrupulosa Maria de Fátima (Bella Campos), e ainda com a vilã Odete Roitman (Débora Bloch).

A telenovela, enquanto produto midiático rico para o debate sobre a cultura e a identidade brasileiras (LOPES, 2014), quando atualizado, como “Vale Tudo” em *remake*, amplia as possibilidades de discussão, abrangendo um outro contexto histórico. Dessa forma, na versão de 2025, a novela chamou atenção por adotar o *merchandising* social (forma de abordar diferentes temas atuais de forma pedagógica no enredo) ao tratar de pautas como pensão alimentícia, relações homoafetivas, adoção, etarismo e orientação sexual.

Ademais, foi proposta a inclusão de atores/atrizes negros(as) para ocupar os papéis que na versão original da novela eram de pessoas brancas. Algumas das atualizações foram: Raquel Acioli (Taís Araújo); Maria de Fátima (Bella Campos); Sardinha (Lucas Leto); Luciano (Licínio Januário); Jarbas (Leandro Firmino); Consuelo (Belize Pombal); Daniela (Jessica Marques); André (Breno Ferreira); Fernanda (Ramille) e Eunice (Edvana Carvalho). Dessa forma, a versão atual de “Vale Tudo” incluiu personagens negros para o elenco principal e de apoio, diferente da versão original, que trouxe somente dois personagens negros durante todo o enredo: Gildo (Fernando Almeida), que era um garoto de rua, depois acolhido por Raquel, e Zezé (Zeni Pereira), a empregada da família de Ivan.

No caso de Raquel e Maria de Fátima, a escalação de atrizes negras para os papéis se mostrou como oportunidade de trazer o protagonismo negro para a trama, no entanto, para além da presença de pessoas negras na novela, interessa verificar em que medida a representatividade se concretizou, e como se deu a construção das personagens. Assim: quais sentidos foram atribuídos à Raquel e à Maria de Fátima, e de que maneira eles reforçam ou inovam nas imagens que socialmente são construídas sobre as mulheres negras?

Portanto, a escolha é analisar as representações das personagens Raquel Acioli e Maria de Fátima. As personagens foram escolhidas por serem parte do núcleo de protagonistas, na versão atual interpretadas por atrizes negras, e por conterem, no arco narrativo, acontecimentos que ensejam as análises pretendidas. Refletir sobre os modos de construção de sentido sobre tais personagens de relevo



na novela pode ajudar a entender quais são as imagens que (ainda) são construídas sobre as mulheres negras, e que são repassadas ao público da telenovela.

Para a análise, foram escolhidos trechos da novela que demarcam a ruptura entre Raquel e Fátima, que consta nos capítulos iniciais da telenovela. A passagem abrange a posição inicial das personagens (ambas morando em Foz do Iguaçu), um fato que as impele a agir (a venda da casa), e a chegada delas até o Rio de Janeiro. Com esse trecho da novela, é evidenciado o processo de apresentação e ao mesmo tempo reconstrução das personagens, e de moldura do caráter de ambas, com valores e atitudes que irão acompanhar todo arco narrativo delas até o fim da trama. A partir de tais eventos, que evidenciam o contraste entre as personagens, a intenção é verificar como se deu a representação da mulher negra, considerando as discussões sobre as imagens de controle.

4 IMAGENS DE CONTROLE EM CENA: AS PERSONAGENS RAQUEL ACIOLI E MARIA DE FÁTIMA

Raquel Acioli é representada em “Vale Tudo” como uma mulher forte, trabalhadora, que cultiva valores como a honestidade e nutre inabalável esperança de uma vida melhor. A trama inicia com Raquel morando em Foz do Iguaçu com o pai e com a filha Maria de Fátima. Enquanto Raquel trabalha como guia de turismo local, Fátima quer sair da cidade e tentar a sorte no Rio de Janeiro, investindo em uma carreira de *influencer* digital, ou tentando conquistar um parceiro rico o suficiente para que não tenha de trabalhar.

No primeiro capítulo da novela, no aniversário de vinte e três anos de Fátima, Raquel está animada, enquanto a filha, pessimista com a vida em Foz do Iguaçu, lamenta ter nascido pobre e quer ir embora da cidade. Durante a festa, Fátima vai para o portão de casa e começa a relembrar fatos que a fazem não gostar de sua condição. Na lembrança, é resgatada as origens de sua família, quando Raquel ainda era casada com Rubinho, e enfrentava dificuldades devido à condição irresponsável do companheiro. Em um dia que Rubinho chega em casa de manhã bêbado, Raquel o confronta a ter responsabilidade, trabalhar e ajudar nas contas; ele se enfurece e dá um tapa no rosto de Raquel, que rapidamente revida e diz que irá embora.

Figura 1- Após ser agredida pelo marido, Raquel decide ir embora com a filha



Fonte: Frame da novela Vale Tudo. (Capítulo 1, Cena 05' 02'')

Raquel chora, em um lamento pelas dificuldades sofridas quanto às finanças e à relação com Rubinho. No entanto, por ter agido imediatamente à agressão, revidando física e verbalmente, impõe seu posicionamento firme diante das adversidades e assume postura ativa.

Figura 2- Raquel e Fátima conversam



Fonte: Frame da novela Vale Tudo. (Capítulo 1, Cena 06' 25'')

Após a lembrança, Fátima se resigna ainda mais em mudar de vida, enquanto navega nas redes sociais de pessoas ricas que exibem uma vida de luxo. Raquel se aproxima, e a imagem panorâmica mostra as duas conversando em frente a uma casa humilde, em uma rua também simples, demonstrando

as condições socioeconômicas da família, que contrastam com o que Fátima sonha. A mãe tenta animar a filha, mas a jovem orienta a conversa para o caso de um turista rico, porém casado e já idoso, que tentou se aproximar de Raquel. Ela incentiva que a mãe tenha um caso com o homem para que as duas possam ascender socialmente.

Raquel fica chateada com a fala de Fátima, e mais tarde, em conversa com uma amiga, revela que sua esperança está no trabalho, e que toda prosperidade só pode vir do esforço individual. Ela comenta querer abrir o próprio negócio, já que essa é uma tendência atual, e crê que será um bom investimento. Questionada sobre relacionamentos amorosos, Raquel relembra o que passou com o ex-marido, ressaltando que conseguiu ser forte e superar as conturbações da relação, e ressalta que para se interessar por um outro homem novamente, nem saberia dizer por qual tipo de homem seria.

Figura 3- Raquel fica sonhadora com expectativas de futuro



Fonte: Frame da novela Vale Tudo. (Capítulo 1, Cena 09' 05'')

Dessa forma, a representação feita de mãe e filha ressalta o contraste entre as duas. Os sonhos para o futuro e a noção de valores são discrepantes. Raquel é a mocinha de bom coração, com pensamentos positivos e cheios de boas intenções, e Fátima é a vilã interesseira, sem escrúpulos, e cujos valores são o individualismo e materialismo.

O distanciamento entre mãe e filha prossegue, na medida em que é desenvolvido o cotidiano das personagens. Raquel trabalha como guia de turismo, sendo sempre muito comunicativa, com semblante alegre, e demonstrando gostar do que faz; enquanto isso, Fátima tenta se aproveitar da condição da mãe para frequentar um clube com turistas.

Figura 4- Fátima vê César pela primeira vez no clube



Fonte: Frame da novela Vale Tudo. (Capítulo 1, Cena 13' 41'')

Em uma das incursões pelo clube, fingindo ter um status social elevado, Fátima vê César, modelo que estava a trabalhar no local, e se interessa por ele. Na cena, Fátima realiza um gesto tipicamente masculino de tirar brevemente uma fresta do óculos para ver melhor aquele que a interessou fisicamente.

Após fingir uma coincidência no bar, e inventar mentiras sobre a condição socioeconômica, Fátima consegue atrair a atenção de César, e logo em seguida o seduz, passando a noite com ele.

Figura 5- Fátima e César passam a noite juntos



Fonte: Frame da novela Vale Tudo. (Capítulo 1, Cena 30' 32'')

Adiante, Raquel recebe a notícia da morte súbita do pai. Com mais uma carga de sofrimento, ela tenta se reerguer, agora que a única figura masculina que tinha de apoio não existe mais. Raquel

está triste e abatida, sendo consolada por uma amiga, enquanto Fátima parece apenas um pouco abatida, porém sem sofrer.

Figura 6- Raquel sofre em despedida ao pai



Fonte: Frame da novela Vale Tudo. (Capítulo 1, Cena 40' 30'')

Após a morte do avô, Fátima aproveita que a casa estava em seu nome e vende o imóvel, usando o dinheiro para ir morar no Rio de Janeiro. Ao descobrir que a casa do pai foi vendida, Raquel fica desesperada, porém não acredita na má índole da filha.

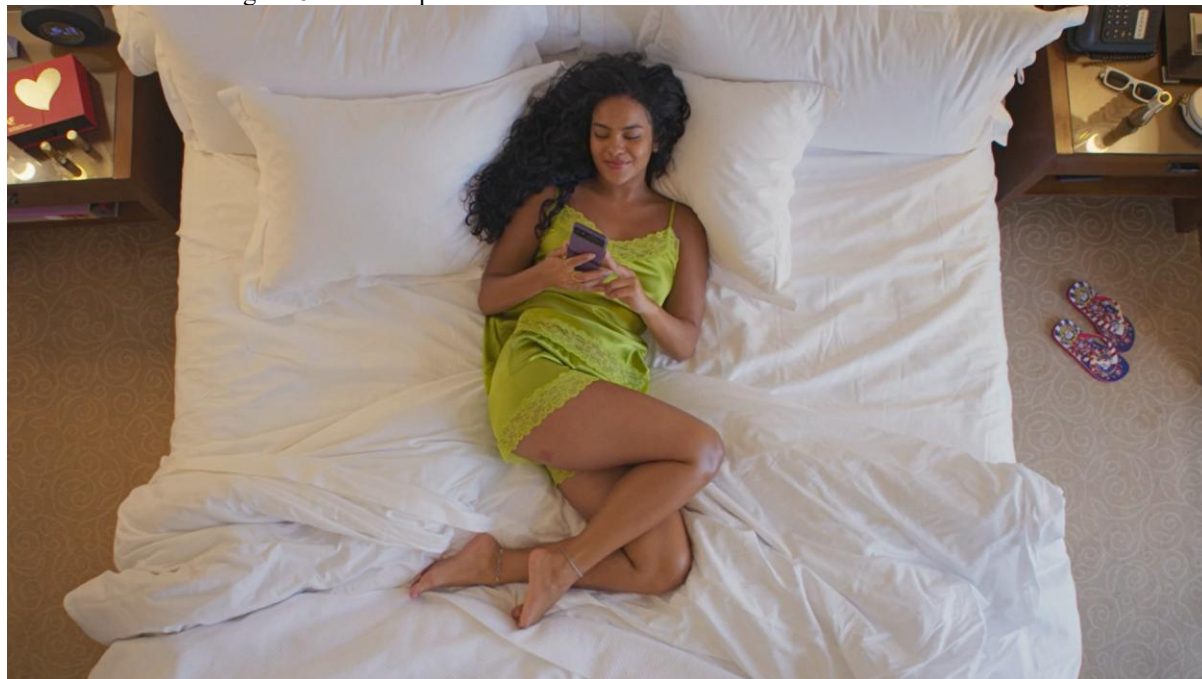
Figura 7- Raquel fica abatida ao descobrir que Fátima vendeu a casa



Fonte: Frame da novela Vale Tudo. (Capítulo 1, Cena 48' 54'')

Enquanto Raquel tenta ir para o Rio de Janeiro, comprando uma passagem de ônibus para a cidade e abandonando o emprego, Fátima se hospeda no Copacabana Palace e mantém as mentiras sobre sua condição financeira para César.

Figura 8- Fátima aproveita o Rio de Janeiro e marca encontro com César



Fonte: Frame da novela Vale Tudo. (Capítulo 3, Cena 01' 34'')

Na representação das personagens, Raquel é sempre humilde, bondosa e honesta. Na caracterização, em geral está vestida com roupas simples e coloridas (o que evidencia tanto sua personalidade, quanto sua condição financeira), e tem uma aparência geral que evidencia que ela não se importa com questões ligadas à feminilidade. Dotada de valores voltados para a vida dignificada pelo trabalho e esforço individual, é fervorosa nas ideias que defende, e luta para manter-se e também cuidar da filha, já que circunstâncias difíceis atravessaram sua vida, como um casamento permeado pela instabilidade financeira e desrespeito. Com a morte do pai e a partida da filha, Raquel mais uma vez se vê desafiada pela vida a enfrentar os problemas e buscar superar todo mal.

A construção da personagem Raquel, na versão de 2025 de “Vale Tudo”, agora como uma mulher negra, acentua as questões raciais em nível interseccional, tendo em vista os atravessamentos socioeconômicos da vida dessa mulher que precisa trabalhar e lutar pela manutenção da estabilidade familiar, mesmo que as adversidades sejam grandes. Em diálogo com as imagens de controle, Raquel poderia ser a matriarca, ou a mãe da família negra, representada pelos estereótipos da mulher de vida sofrida, que precisa lutar fervorosamente para seguir. Sem marido, sem casa própria, com uma filha que mesmo em idade adulta não trabalha ou estuda formalmente, e adiante sem nenhum outro laço parental de apoio, Raquel mantém apenas seus valores de honestidade e dignidade e ode ao trabalho e à meritocracia como seus alicerces.

Por outro lado, Maria de Fátima é representada como fruto de uma geração desviada dos valores tradicionais, sem apego sentimental, e com o lado materialista desenvolvido em detrimento da honestidade e valorização do trabalho. Além de não querer um emprego nos padrões formais, buscando soluções aparentemente mais simples, como uma carreira na internet, Fátima resgata o estereótipo da mulher interesseira, que não tem independência e precisa se alicerçar na condição financeira de um relacionamento preferencialmente heteronormativo, valorizando o patriarcado, a dominação masculina e a submissão da mulher.

Com isso, a personagem é representada nos moldes da imagem de controle da Jezebel/*hoochie*, como uma mulher jovem, bonita, que sempre se mostra atraente, seja pelo uso de maquiagem, ou de roupas que evidenciem atributos físicos. Ademais, as falas e atitudes de Fátima revelam a falta de escrúpulos para conquistar o que precisa, o que pode incluir diferentes estratégias, sobretudo os envolvimento sexuais como a melhor, senão a única forma de seduzir um homem da elite.

No contraste da representação das personagens Raquel Acioli e Maria de Fátima, tem-se, em certa medida, o diálogo com estereótipos tradicionais da construção de um imaginário sobre as mulheres negras. Sempre fortes e batalhadoras por causa da dureza da vida, ou impelidas à lascívia como forma de conquistar o que deseja, ou escapar da realidade em que vive, Raquel e Fátima, mesmo em uma novela produzida com intenção de ser mais inclusiva e representativa ao público negro, representou imagens de controle que ainda precisam ser desconstruídas.

4 CONCLUSÃO

Quando a telenovela aborda um tema atual, de interesse do público, ou mesmo polêmico, cria ligação entre a ficção e a realidade, e gera debates na sociedade. Tendo em vista que a novela pode ser assistida pela TV aberta e pelo *streaming*, e até em trechos nas redes sociais, ocorre também a ampliação do alcance desse objeto em termos de público e de formas de discussão. Dessa forma, é de interesse tomar a telenovela como objeto de estudos.

Ao eleger a novela “Vale Tudo” para análise, foi pensada a relevância do título para a teledramaturgia nacional, tendo em vista todos os temas sociais discutidos, tanto pela versão original, de 1988, quanto pelo *remake* de 2025. Nesse sentido, pensar sobre a representação de mulheres negras na trama é de interesse para refletir sobre possíveis avanços ou perpetuação de tratamento do imaginário sobre esse grupo na sociedade.

Por meio da discussão, segundo Collins (1990), sobre as imagens de controle (*mammy*, matriarca, mãe dependente do Estado e Jezebel) acerca das mulheres negras, foi possível entender como os estereótipos permeiam a relação que a sociedade tem com esse grupo. Desse modo, ao eleger a telenovela “Vale Tudo”, foi discutida a relação das personagens centrais da trama, Raquel e Fátima com as imagens de controle.



Na verificação de como as personagens foram construídas, analisando o evento narrativo inicial da novela, desde o início da história, até o ponto clímax em que Fátima vende a casa da família e vai para o Rio de Janeiro, tem-se o contraste criado entre mãe e filha, pois cada uma desenvolve um lado típico do imaginário sobre a mulher negra. Enquanto Raquel incorpora traços da imagem de controle da matriarca, como a mulher solitária, honesta que luta por uma vida melhor sempre acreditando no trabalho e na dignidade, Fátima evidencia traços da Jezebel/*hoochie*, como a mulher jovem e interesseira que para ascender socialmente usa de diversos recursos, como a mentira e a sexualidade para conquistar o que deseja.

Nessa linha, considerando que a telenovela tem força enquanto um produto cultural que dissemina conhecimentos, levanta debates e pode influenciar o público, provocando mudanças na sociedade, urge questionar as representações que ainda são feitas de determinados grupos sociais e de questões latentes da atualidade, como as imagens de controle sobre as mulheres negras. Assim, valorizar e estudar a telenovela tem toda a legitimidade e emergência para o campo comunicacional.



REFERÊNCIAS

COLLINS, Patricia Hill. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019. Publicado originalmente em 1990.

FARIA, Ana Elisa. *Quem matou Raquel Acioli?* Revista Piauí, 23 out. 2025. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/quem-matou-raquel-acioli/> . Acesso em: 03 maio. 2026.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Memória e identidade na telenovela brasileira. In: ANAIS DO 23º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2014, Belém. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2014. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2014/trabalhos/memoria-e-identidade-na-telenovela-brasileira?lang=pt-br>>. Acesso em: 03 maio. 2026.

TELENOVELA

VALE TUDO. 2025. Produzida por TV Globo. Estreia: 31 mar. 2025. Direção artística: Paulo Silvestrini. Roteiro adaptado por Manuela Dias, com base na obra original de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères. Brasil: TV Globo. 2025.